

Gustavo **Nogueira**



Disciplina **é** Liberdade

12 passos para aprovação
em **Concursos Públicos**



Vídeos de dicas de
**TEMAS
SELECIONADOS**

Você está recebendo, **GRATUITAMENTE**, um fragmento da obra da **Editora Foco**, para dar início aos seus estudos.

Este conteúdo não deve ser divulgado, pois tem direitos reservados à editora, constituindo-se uma cortesia a título de motivação aos seus estudos.

Faz-se necessário evidenciar que tal fragmento não representa a totalidade de uma obra ou disciplina.

A obra, na sua totalidade, poderá ser adquirida no site da **Editora Foco**:

www.editorafoco.com.br

Bons estudos!

Editora Foco

2019 © Editora Foco
Autora: Gustavo Nogueira
Diretor Acadêmico: Leonardo Pereira
Editor: Roberta Densa
Assistente Editorial: Paula Morishita
Revisora Sênior: Georgia Renata Dias
Capa Criação: Leonardo Hermano
Diagramação: Ladislau Lima
Impressão miolo e capa: GRÁFICA FORMA CERTA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

N778d

Nogueira, Gustavo

Disciplina é liberdade: 12 passos para a aprovação em concursos públicos / Gustavo Nogueira. – Indaiatuba, SP : Editora Foco, 2019.

232 p. ; 17cm x 24cm.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-8242-323-3

1. Metodologia de estudo. 2. Concursos Públicos. I. Título.

2018-1401

CDD 001.4

CDU 001.8

Elaborado por Odílio Hilario Moreira Junoir - CRB-8/9949

Índices para Catálogo Sistemático:

1. Metodologia de estudo 001.4
2. Metodologia de estudo 001.8

DIREITOS AUTORAIS: É proibida a reprodução parcial ou total desta publicação, por qualquer forma ou meio, sem a prévia autorização da Editora FOCO, com exceção do teor das questões de concursos públicos que, por serem atos oficiais, não são protegidas como Direitos Autorais, na forma do Artigo 8º, IV, da Lei 9.610/1998. Referida vedação se estende às características gráficas da obra e sua editoração. A punição para a violação dos Direitos Autorais é crime previsto no Artigo 184 do Código Penal e as sanções civis às violações dos Direitos Autorais estão previstas nos Artigos 101 a 110 da Lei 9.610/1998.

NOTAS DA EDITORA:

Atualizações e erratas: A presente obra é vendida como está, atualizada até a data do seu fechamento, informação que consta na página II do livro. Havendo a publicação de legislação de suma relevância, a editora, de forma discricionária, se empenhará em disponibilizar atualização futura.

Erratas: A Editora se compromete a disponibilizar no site www.editorafoco.com.br, na seção Atualizações, eventuais erratas por razões de erros técnicos ou de conteúdo. Solicitamos, outrossim, que o leitor faça a gentileza de colaborar com a perfeição da obra, comunicando eventual erro encontrado por meio de mensagem para contato@editorafoco.com.br. O acesso será disponibilizado durante a vigência da edição da obra.

Impresso no Brasil (10.2018) – Data de Fechamento (10.2018)



2019

Todos os direitos reservados à
Editora Foco Jurídico Ltda.

Al. Júpiter 542 – American Park Distrito Industrial
CEP 13347-653 – Indaiatuba – SP
E-mail: contato@editorafoco.com.br
www.editorafoco.com.br

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico este livro a Deus.

*“Até os jovens se cansam e ficam exaustos,
E os moços tropeçam e caem;
Mas aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças.
Voam alto como águias;
Correm e não ficam exaustos,
Andam e não se cansam.”*
(Isaías 40:30-31)

À minha mulher, amada Suzane, companheira, incentivadora, que em todos os momentos me ajuda com seus ensinamentos e sabedoria. Me aguenta. Me entende. Me dá conselhos. Minha mulher, minha amiga, mãe do nosso Vicente e minha mentora para a vida!

Para Liz Maria, Sofia e Vicente, meus filhos amados, com a esperança de que eu possa mostrá-los o caminho benéfico do desenvolvimento pessoal.

Aos meus amigos Guilherme, Daniel e Bernardo, um agradecimento especial pelas nossas conversas que sempre trazem ideias reveladoras.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram na caminhada rumo à aprovação.

Aos meus mentores também eu dedico esse livro. Eu penso que todo mundo precisa de um mentor. A vida toda. Às vezes mais de um. Um mentor é uma pessoa mais experiente naquele assunto que você não é. O mentor abre portas, abre a mente. Todo mundo devia ter um mentor. Eu mesmo sempre tive, tenho hoje e sempre terei. “Ouça conselhos e aceite instruções, e acabará sendo sábio” (Provérbios 19:20). Portanto, em um livro de *Mentoria para Concursos Públicos* eu faço aqui um reconhecimento e agradecimento a todos os mentores que eu tive:

Miguel Baldez. Me ensinou a gostar de processo civil e a desenvolver o raciocínio crítico sobre a matéria.

Petrúcio Malafaia Vicente. Foi pessoa absolutamente fundamental para que eu pudesse ser aprovado na Defensoria Pública em 1 ano de formado. Foram anos trabalhando com ele e para ele, me desenvolvendo e me capacitando.

Aluísio Mendes. Meu mentor acadêmico. Meu orientador no Mestrado e no Doutorado. Me ensinou muito sobre o tema dos precedentes e das ações coletivas. Sempre disposto a ajudar, como um bom mentor deve ser.

Rodrigo Padilha. Meu mentor mais recente. Em conversa que tivemos em 2017 me incentivou a iniciar a minha própria Mentoria com uma frase verdadeira que não me saiu da cabeça: “Você tem legitimidade para fazer isso! Você fez e passou em concursos! Está cheio de aproveitadores que nunca fizeram nada!”. Como pai e criador do Empreendedorismo Jurídico, tem muito a me ensinar sobre como empreender.

APRESENTAÇÃO

Me senti extremamente honrado em receber o convite para apresentar ao mercado editorial este espetacular livro. Não só pela singularidade da obra, mas também por quem o autor representa no mundo jurídico.

Conheci Gustavo Nogueira em 2003, quando fui ministrar aulas na Fundação Escola Superior da Defensoria Pública do Rio de Janeiro. Você pode imaginar quantos alunos e professores conhecemos nessa caminhada de professor. Mas Gustavo, particularmente, sempre me chamou atenção.

Para mim, sua pouca idade não refletia sua avançada maturidade para a vida, sobretudo para o mundo de concurso público. Naquele tempo, o jovem Defensor Público que já gozava de estabilidade, revelava um raciocínio ímpar quando o assunto era estratégia de estudo para concurso, tanto que, ao meu ver, utilizava sua própria vida como laboratório para seus métodos e essas técnicas o fizeram ser aprovado em outro concurso público – considerado um dos mais difíceis do país – o Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro. Gustavo parecia ser movido por desafios.

E é esse conhecimento diferenciado, acumulado ao longo de 20 anos de docência e mundo de concursos que o autor vem, neste livro, compartilhar com você, leitor. Quisera eu ter um manual prático desses para eu poder orientar meus alunos desde o início de minha carreira docente.

A obra que ora apresento propõe 12 passos para aprovação em concurso público, divididos em 4 partes.

A primeira parte é o autoconhecimento. No mundo de hoje de redes sociais e superficialidades, onde pessoas seguem “a boiada” conhecer-se se torna um passo, o primeiro, fundamental para saber qual caminho a seguir, para que você não chegue no final da vida e perceba que viveu a vida que os outros queriam que você seguisse e não a sua. Assim, dentro do autoconhecimento o autor passa pelo autodescobrimento, *mindset*, e faz você questionar-se e descobrir o seu por que. Sugiro que leia com atenção, pois tenho certeza que você sairá desse capítulo sentindo-se, no mínimo, diferente.

Na segunda parte o autor funciona como um verdadeiro mentor, estabelecendo conceitos e técnicas essenciais e verdadeiras para sua aprovação. Tudo que é escrito funciona como verdadeiro antídoto contra aqueles que propõem milagres e sucesso instantâneo na aprovação. Se crescer dói, dói mais ainda permanecer em um lugar que não te faz feliz, então você precisa ler a segunda parte desse livro composta dos passos 5, 6 e 7. Esta última, por sinal, com técnicas que são usadas até mesmo em empresas para definir metas sérias e alcançáveis.

Eu considero a terceira parte como a parte do “amadurecimento do concursando”. Ela responde algumas das mais frequentes perguntas feitas pelos milhares de alunos para os quais lecionei. Seja concurso da Procuradoria, Defensoria Pública, Ministério Público, Magistratura, Polícia e etc. Todos querem saber COMO estudar! É isso que os passos que compõem a terceira parte desse livro se propõem a responder. Acredite, ao final desta parte você será grato ao autor.

Finalizando a obra, Gustavo Nogueira tem uma conversa de águia para águia na quarta parte (após a leitura você entenderá). Nela ele conversa sobre dilemas e temores importantes do concursando, desmitificando os que podem te levar a desistir antes do final ou até te fazer perder seu futuro! Tudo o que está escrito na quarta parte, representado pelos dois últimos passos, precisava ser dito.

Por fim, acredito que com todo esse rico conteúdo, o livro se torna indispensável para você que busca aprovação no tão concorrido mundo dos concursos públicos. Pois além do conhecimento acadêmico é necessário desenvolvimento pessoal para que seu objetivo seja alcançado. E, com certeza, ao final desta leitura, você estará mais preparado (de verdade) para conquistar sua meta.

Como sempre digo: “Nunca siga o caminho de quem nunca chegou aonde você quer chegar.” Gustavo Nogueira já chegou lá, duas vezes e rápido. Agora é sua vez.

Orlando, Fl, 15 de julho de 2018.

RODRIGO CORREA PADILHA

Mestre em Direito Público e Evolução Social pela UNESA. Graduado em Direito e Comunicação Social. Ex-Presidente da Comissão de Direito Constitucional da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Rio de Janeiro. Professor de Direito Constitucional em diversos cursos preparatórios e Pós-Graduações, tendo ministrado aulas na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro – EMERJ; Fundação Escola Superior do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – FEMPERJ; Fundação Escola Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro – FESUDEPERJ, Escola Superior de Advocacia – ESA; dentre outros cursos em Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro e Paraná. Palestrante, Advogado e empresário. www.rodrigopadilha.com.br

PREFÁCIO

Não leiam este livro, pois quem escreveu é louco!

Para comprovar isso Vou te contar uma estória, que é uma lenda egípcia, conhecida como o “Peixinho Vermelho

“No centro de formoso jardim, havia um grande lago, adornado de ladrilhos azul-turquesa. Alimentado por diminuto canal de pedra, escoava suas águas, do outro lado, através de grade muito estreita.

Nesse reduto acolhedor, vivia toda uma comunidade de peixes, a se refestelarem, nédios e satisfeitos, em complicadas locas, frescas e sombrias. Elegeram um dos concidadãos de barbatanas para os encargos de rei, e ali viviam, plenamente despreocupados, entre a gula e a preguiça.

Junto deles, porém, havia um peixinho vermelho, menosprezado de todos.

Não conseguia pescar a mais leve larva, nem refugiar-se nos nichos barrentos. Os outros, vorazes e gordalhudos, arrebatavam para si todas as formas larvárias e ocupavam, displicentes, todos os lugares consagrados ao descanso.

O peixinho vermelho que nadasse e sofresse.

Por isso mesmo era visto, em correria constante, perseguido pela canícula ou atormentado de fome.

Não encontrando pouso no vastíssimo domicílio, o pobrezinho não dispunha de tempo para muito lazer e começou a estudar com bastante interesse.

Fez o inventário de todos os ladrilhos que enfeitavam as bordas do poço, arrolou todos os buracos nele existentes e sabia, com precisão, onde se reuniria maior massa de lama por ocasião de aguaceiros.

Depois de muito tempo, à custa de longas perquirições, encontrou a grade do escoadouro.

À frente da imprevista oportunidade de aventura benéfica, refletiu consigo: – “Não será melhor pesquisar a vida e conhecer outros rumos?”

Optou pela mudança.

Apesar de macérimo, pela abstenção completa de qualquer conforto, perdeu várias escamas, com grande sofrimento, a fim de atravessar a passagem estreitíssima.

Pronunciando votos renovadores, avançou, otimista, pelo rego d’água, encantado com as novas paisagens, ricas de flores e sol que o defrontavam, e seguiu, embriagado de esperança...

Em breve, alcançou grande rio e fez inúmeros conhecimentos.

Encontrou peixes de muitas famílias diferentes, que com ele simpatizaram, instruindo-o quanto aos percalços da marcha e descortinando-lhe mais fácil roteiro.

Embebecido, contemplou nas margens homens e animais, embarcações e pontes, palácios e veículos, cabanas e arvoredo. Habitado com o pouco, vivia com extrema simplicidade, jamais perdendo a leveza e a agilidade naturais.

Conseguiu, desse modo, atingir o oceano, ébrio de novidade e sedento de estudo.

De início, porém, fascinado pela paixão de observar, aproximou-se de uma baleia para quem toda a água do lago em que vivera não seria mais que diminuta ração; impressionado com o espetáculo, abeirou-se dela mais que devia e foi tragado com os elementos que lhe constituíam a primeira refeição diária.

Em apuros, o peixinho aflito orou ao Deus dos Peixes, rogando proteção no bojo do monstro e, não obstante as trevas em que pedia salvamento, sua prece foi ouvida, porque o valente cetáceo começou a soluçar e vomitou, restituindo-o às correntes marinhas.

O pequeno viajante, agradecido e feliz, procurou companhias simpáticas e aprendeu a evitar os perigos e tentações.

Plenamente transformado em suas concepções do mundo, passou a reparar as infinitas riquezas da vida. Encontrou plantas luminosas, animais estranhos, estrelas móveis e flores diferentes no seio das águas. Sobretudo, descobriu a existência de muitos peixinhos, estudiosos e delgados tanto quanto ele, junto dos quais se sentia maravilhosamente feliz.

Vivia, agora, sorridente e calmo, no Palácio de Coral que elegera, com centenas de amigos, para residência ditosa, quando, ao se referir ao seu começo laborioso, veio a saber que somente no mar as criaturas aquáticas dispunham de mais sólida garantia, de vez que, quando o estio se fizesse mais arrasador, as águas de outra altitude, continuariam a correr para o oceano.

O peixinho pensou, pensou... e sentindo imensa compaixão daqueles com quem convivera na infância, deliberou consagrar-se à obra do progresso e salvação deles.

Não seria justo regressar e anunciar-lhes a verdade? não seria nobre ampará-los, prestando-lhes a tempo valiosas informações?

Não hesitou.

Fortalecido pela generosidade de irmãos benfeitores que com ele viviam no Palácio de Coral, empreendeu comprida viagem de volta.

Tornou ao rio, do rio dirigiu-se aos regatos e dos regatos se encaminhou para os canaizinhos que o conduziram ao primitivo lar.

Esbelto e satisfeito como sempre, pela vida de estudo e serviço a que se devotava, varou a grade e procurou, ansiosamente, os velhos companheiros. Estimulado pela proeza de amor que efetuava, supôs que o seu regresso causasse surpresa e entusiasmo gerais. Certo, a coletividade inteira lhe celebraria o feito, mas depressa verificou que ninguém se mexia.

Todos os peixes continuavam pesados e ociosos, repimpados nos mesmos ninhos lodacentos, protegidos por flores de lotus, de onde saíam apenas para disputar larvas, moscas ou minhocas desprezíveis.

Gritou que voltara a casa, mas não houve quem lhe prestasse atenção, porquanto ninguém, ali, havia dado pela ausência dele.

Ridicularizado, procurou, então, o rei de guelras enormes e comunicou-lhe a reveladora aventura. O soberano, algo entorpecido pela mania de grandeza, reuniu o povo e permitiu que o mensageiro se explicasse.

O benfeitor desprezado, valendo-se do ensejo, esclareceu, com ênfase, que havia outro mundo líquido, glorioso e sem fim. Aquele poço era uma insignificância que podia desaparecer, de momento para outro. Além do escoadouro próximo desdobravam-se outra vida e outra experiência. Lá fora, corriam regatos ornados de flores, rios caudalosos repletos de seres diferentes e, por fim, o mar, onde a vida aparece cada vez mais rica e mais surpreendente. Descreveu o serviço de tainhas e salmões, de trutas e esqualos. Deu notícias do peixe-lua, do peixe-coelho e do galo-

do-mar. Contou que vira o céu repleto de astros sublimes e que descobrira árvores gigantescas, barcos imensos, cidades praieiras, monstros temíveis, jardins submersos, estrelas dos oceanos e ofereceu-se para conduzi-los ao Palácio de Coral, onde viveriam todos, prósperos e tranquilos. Finalmente os informou de que semelhante felicidade, porém, tinha igualmente seu preço. Deveriam todos emagrecer, convenientemente, abstendo-se de devorar tanta larva e tanto verme nas locas escuras e aprendendo a trabalhar e estudar tanto quanto era necessário à venturosa jornada.

Antes que terminou, gargalhadas estridentes coroaram-lhe a preleção.

Ninguém acreditou nele.

Alguns oradores tomaram a palavra e afirmaram, solenes, que o peixinho vermelho delirava, que outra vida além do poço era francamente impossível, que aquelas história de riachos, rios e oceanos era mera fantasia de cérebro demente e alguns chegaram a declarar que falavam em nome do Deus dos Peixes, que trazia os olhos voltados para eles unicamente.

O soberano da comunidade, para melhor ironizar o peixinho, dirigiu-se em companhia dele até a grade de escoamento e, tentando, de longe, a travessia, exclamou, borbulhante:

– “Não vêes que não cabe aqui nem uma só de minhas barbatanas? Grande tolo! vai-te daqui! não nos perturbes o bem-estar... Nosso lago é o centro do Universo... Ninguém possui vida igual à nossa!...”

Expulso a golpes de sarcasmo, o peixinho realizou a viagem de retorno e instalou-se, em definitivo, no Palácio de Coral, aguardando o tempo.

Depois de alguns anos, apareceu pavorosa e devastadora seca.

As águas desceram de nível. E o poço onde viviam os peixes pachorrentos e vaidosos esvaziou-se, compelindo a comunidade inteira a perecer, atolada na lama...”

Perceberam porque o Gustavo Nogueira é louco?

O Gustavo está fazendo a mesma coisa que o ‘peixinho vermelho’ fez.

Com esse livro o Gustavo está te mostrando: o caminho que percorreu, ou seja, o passo a passo para o sucesso.

Você que não conhece o Gustavo pode achar que Ele é louco, mas eu que o conheço desde 1994, posso lhe garantir, ou seja, eu tenho certeza que ele está louco.

Louco para te mostrar o caminho que precisa ser percorrido para sair do ‘ralo’ e chegar no ‘mar’ (aprovação no concurso). Então? Vamos!
A tarefa não é simples, mas com certeza é promissora.

SOBRE O AUTOR

Conhecer um pouco a história do Autor é crucial para que você confie no que está escrito aqui neste livro. É “apenas” uma vida inteira dedicada ao assunto, como o leitor poderá observar nas linhas que se seguem.

Nascido em 1975, na cidade de São Gonçalo – RJ, eu não tinha o hábito de estudar. Na escola lia apenas o necessário para “passar”. Como nunca me dediquei a assunto nenhum, não me destaquei em assunto nenhum. É a famosa lei do retorno, ou do semear e colher. Na época do vestibular, em 1992, eu queria fazer Publicidade porque pensava que era um curso que eu podia fazer sem precisar estudar. Não queria fazer Direito porque pensava que tinha que estudar o tempo todo. Como o vestibular da época diferia do ENEM de hoje, fiz várias provas de vestibular para Publicidade. O resultado foi apenas aquilo que eu havia plantado ao longo da escola: reprovação em tudo. Mas meu pai me convenceu a fazer Direito em um único vestibular: Faculdade de Direito Cândido Mendes. Eu não queria, mas fiz. Não era difícil passar... e mesmo não sendo difícil eu passei. Mas nas últimas colocações.

Como não queria fazer vestibular de novo aceitei o desafio. Nos primeiros 6 meses de Faculdade (primeira metade de 1993) eu só pensava em sair da Faculdade e ir para a Publicidade. Acabei ficando lá mesmo por absoluta falta de iniciativa em fazer qualquer coisa para mudar o meu *status quo*. Mas alguma coisa aconteceu no início de 1994. Fiz um *self coaching*, mesmo sem saber o que era isso, e me perguntei: o que eu vou ser na vida se continuar assim? A resposta foi óbvia: nada. E então eu tomei “a” decisão, aquela “a” decisão sobre a qual falarei mais adiante. Decidi começar a estudar para ser algo, para fazer algo mais útil do que simplesmente esperar a vida passar.

Descansado eu estava, afinal, nunca tinha estudado de verdade na vida. Então comecei a estudar, estudar e estudar, sem parar. Uma mudança radical. Simples assim. Hoje eu tenho consciência de que foi “a” decisão que mudou tudo. Um Professor de Direito Tributário, Petrócio Malafaia Vicente, viu meus esforços e no final de 1994 me convidou para fazer estágio com ele na Defensoria Pública do Rio de Janeiro. Obviamente de graça. Aceitei na hora e comecei a estagiar no dia seguinte. Eu tinha 19 anos. Petrócio acabou se tornando um amigo e mentor, e me ensinou muita coisa sobre a vida. Muito pouco ou quase nada sobre o estágio em si, porque quando eu ia perguntar alguma coisa ele dizia: “se vira”. No primeiro “se vira” fiquei irritado, é claro. Mas depois, mais maduro, percebi que foi a melhor resposta que eu poderia receber. Sem “Google” para me ajudar, o “se vira” despertou meu gosto pela pesquisa. Obrigado Petrócio! Obrigado por tudo!

Naturalmente comecei a tomar gosto pela Defensoria e decidi que seria Defensor. Vejam... Outra “a” decisão: vou ser Defensor. Foi neste dia que eu me tornei Defensor Público na minha mente. Eu já era Defensor com 19 anos de idade, mesmo sem ter assinado termo de posse, mesmo sem ter feito sequer o concurso, afinal, eu ainda estava na Faculdade. Isso no final de 1994.

Como esse livro não é uma biografia eu vou encurtar a história, mas não podia deixar de lhe dizer isso: “a” decisão faz toda a diferença, e se você comprou este livro de duas uma. Ou você já tomou “a” decisão ou você quer tomar “a” decisão.

Me formei em 1998 na Faculdade Cândido Mendes. Em 1999, com 24 anos, me tornei formalmente Defensor Público, ao assinar o termo de posse. Antes disso fui reprovado em 1998 na Defensoria Pública também. Tudo no Estado do Rio de Janeiro.

Comecei a dar aulas de Processo Civil naturalmente, porque finalmente estava me dedicando a um assunto. A Lei do Semear e Colher é infalível! Fiz concurso para Monitor na Faculdade e passei. Comecei a dar aulas substituindo os professores. Logo após me formar me tornei Professor de Processo Civil na mesma Faculdade Cândido Mendes, em 1998. Colei grau em janeiro de 1998 e em março do mesmo ano estava dando aulas como Professor. Paralelamente comecei a dar aulas em cursinhos preparatórios para concursos públicos, afinal, eu estava estudando para fazer um!

Depois de 6 anos como Defensor tomei outra “a” decisão, em 2005: fazer outro concurso. 7 anos depois... muita gente se acomodaria no meu lugar, mas eu na verdade não parei de estudar depois da minha aprovação em 1999. Continuei estudando, porém, sem aquela “pressão” pela aprovação. Em 2006, após outras reprovações, passei no Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Após me tornar Promotor comecei a me dedicar à carreira acadêmica. Fiz Mestrado e Doutorado em Processo Civil.

Durante esses anos todos continuei dando aula em cursinhos preparatórios, presenciais e mais recentemente *online*. Senti que faltava algo e tomei outra “a” decisão: sair do mercado de cursos remunerados. Era o momento de dar de volta o que eu tinha “ganhado”. Fundei, com o auxílio da minha amada Suzane, o Liceu ACE, em novembro de 2016. Um curso *online*, via YouTube, 100% gratuito e completo. Como eu só dou aula de Processo Civil, a única matéria era Processo Civil.

A Mentoria para Estudos Jurídicos viria naturalmente... após esses anos todos e essa experiência acumulada, era hora de dizer algumas verdades para os alunos – concurseiros que se iludem com “aprovação fácil”.

Este livro é resultado disso que, em resumo, eu narrei aqui.

CONTATOS DO AUTOR NAS REDES SOCIAIS

Twitter: @GSNog

Facebook.com/professorgustavonogueira

Instagram: @professorgustavonogueira

YouTube.com/professorgustavonogueira

YouTube.com/liceuace

www.liceuace.com.br

www.liceuace.elore.com.br

Acesse JÁ os conteúdos *ON-LINE



VIDEOS de dicas de
TEMAS SELECIONADOS

Acesse o link:

www.editorafoco.com.br/short-videos

#SEJAEAGLE

Por que a águia?

É bastante conhecida a história da renovação da águia... em um determinado momento da vida ela se isola e tira todas as suas penas com o bico, o que lhe causa dor e sofrimento, mas se ela não agir dessa forma, morrerá. Também já li que ela quebra o próprio bico para que outro, mais forte, nasça no lugar do quebrado.

É mito. Os especialistas em águia dizem que isso não é verdade. Dizem que o único animal que machuca a si próprio é o ser humano. A águia passa sim por um processo de renovação, porém, é constante, não ocorrendo em um momento único. O bico vai se fortalecendo e sendo afiado no seu dia a dia. As penas caem o tempo todo e são constantemente substituídas por novas.

Entretanto a águia é um animal diferenciado. É exatamente essa ideia que se quer passar neste livro. Você quer resultados em concurso público diferentes da grande maioria das pessoas? É preciso ser águia. As praças das cidades estão repletas de pardais. Nada contra o pardal que fica na praça, é claro. Mas o pardal fica na praça o tempo todo junto com seus pares. Não voa alto. Se alimenta do que é jogado no chão para eles. O pardal segue a multidão. O pardal não passa no concurso. O pardal está muito ocupado copiando o pardal do lado. Ambos não saem do lugar.

Para ter um desempenho diferenciado é preciso ser diferenciado. Fazer coisas diferentes. Se o leitor deixar suas velhas penas irem caindo aos poucos, começará um processo de renovação que o levará aos lugares que as águias ocupam: os lugares mais altos. Mas para isso é realmente necessário se renovar. Não de uma vez só, mas constantemente, em um esforço diário que só fará bem ao leitor. É como realmente fazem as águias.

Afiar o bico permite as águias se alimentar. Afiar as garras também. E as águias fazem isso todos os dias. É necessário para a sua sobrevivência. Essa habilidade, juntamente com a visão extraordinária da águia. A águia não vê apenas o que está a um palmo de distância. A águia vê além. Sua visão é fantástica. Capacidades únicas que fazem desse animal o modelo que o leitor poderá almejar para ter sucesso nos concursos públicos.

Seja águia. Não um pardal.

#SejaEagle

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	III
APRESENTAÇÃO	V
PREFÁCIO	VII
SOBRE O AUTOR	XI
#SEJAEAGLE.....	XV
INTRODUÇÃO.....	1
APRESENTAÇÃO.....	3

PARTE 1 – NASCIMENTO (AUTOCONHECIMENTO), 5

PASSO 1. QUEM É VOCÊ?	7
1.1. A Roda da vida	7
1.2. Aprenda a assumir responsabilidades.	12
1.3. O poder da mente	21
PASSO 2. PROGRAMAÇÃO MENTAL	25
2.1. <i>Mindset</i> de crescimento	25
2.2. <i>Mindset</i> positivo	28
PASSO 3. O QUE TE MOVE?	35
3.1. Motivação e inspiração.....	35
3.2. Seja proativo.....	37
3.3. Crenças fortalecedoras e limitantes.....	41

PASSO 4. FAZENDO A SUA REVISÃO.....	49
4.1. <i>Autocoaching</i>	49
4.2. Como falar consigo mesmo	54
4.3. Opinião de outras pessoas	60

PARTE 2 – FLEDGING (APRENDENDO A VOAR), 65

PASSO 5. O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE ALÇAR VOO.....	67
5.1. Resiliência	67
5.2. Concurso é maratona.....	72
5.3. Concurso não é para gênios.....	76
PASSO 6. SEUS MEDOS	79
6.1. Medo: o inimigo imaginário	79
6.2. Faça algo	85
PASSO 7. DEFINA O SEU DESTINO	91
7.1. Transformando o sonho em objetivo	91
7.2. Transformando o objetivo em metas	96
7.3. Método S.M.A.R.T.E.R.....	98

PARTE 3 – PLANO DE VOO, 107

PASSO 8. TEMPO	109
8.1. Reflexões sobre hábitos e objetivos.....	109
8.2. Urgente x importante.....	113
8.3. Seus inimigos.....	119
8.4. Dicas	124
PASSO 9. VOANDO SOZINHO(A), SEM BABÁ.....	129
9.1. Planejamento de estudos	129
9.2. Organize amanhã hoje	139

9.3. Estudando o edital	143
9.4. Preparando o material de estudos	147
PASSO 10. SABOTAGENS.....	151
10.1. Sobrecarga de informações x foco	151
10.2. Procrastinação	157
 PARTE 4 – SENDO UMA ÁGUIA, 163	
PASSO 11. ÁGUIA SENDO ÁGUIA.....	165
11.1. Como a águia lida com a pressão da família.....	165
11.2. A águia sabe que pode não voltar com a caça (conheça o caminho: você será reprovado).....	168
11.3. Águias não são comuns (seja anormal).	173
11.4. Os hábitos da águia	180
PASSO 12. ÁGUIA NOS ESTUDOS	189
12.1. Como a águia se atualiza.....	189
12.2. O que a águia faz antes de caçar (véspera da prova).....	191
12.3. O que a águia faz no voo (dia da prova)	194
12.4. (Re)aprendendo a ler e a escrever	198
12.5. <i>Accountability partner</i>	201
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	209
ALIANÇA.....	211

INTRODUÇÃO

A primeira parte do livro é dedicada a um tema geralmente negligenciado pela maioria das pessoas: o autoconhecimento. Já dizia Sócrates: “conhece-te a ti mesmo”. Passar em um concurso público não é apenas sentar e estudar. É *também* sentar e estudar. Mas quem é você? Como está a sua vida? Quem é responsável pela sua situação hoje? Como é o seu *mindset*? O que te move? Você acredita em você? Você vai passar? Essas e diversas outras questões são fundamentais para o autoconhecimento, e o autoconhecimento é o princípio da sua caminhada rumo à aprovação. Conheça-te a ti mesmo e nasça de novo, para que você possa desfrutar de uma vida melhor e iniciar ou prosseguir a sua jornada rumo à aprovação com um novo olhar sobre si mesmo.

Depois que águia nasce ela ainda não é propriamente uma águia. Águia que não voa é apenas um pardal enorme. O potencial da águia começa efetivamente no *fledging*, fase da vida em que ela aprender a voar. A segunda parte do livro é dedicada a isso. Há diversos “mercadores” que querem criar no concurseiro uma dependência maléfica, viciante, em seus produtos e serviços. As pessoas tendem a acreditar que não podem ser aprovadas por conta própria. Isso é falso. Após o autoconhecimento, é preciso aprender a voar por conta própria. E as águias voam. Voam sozinhas e voam alto. Mas voam após observar como as águias adultas voam. Repare: a águia não recebe mais comida no bico depois que aprende a voar. A existência de águia depende do voo. Aqui o concurseiro aprenderá a alçar os seus voos e a não mais depender de “mercadores de sonhos” (pessoas que nunca fizeram um concurso na vida e proliferaram como gafanhotos vendendo soluções prontas e acompanhamento individualizado totalmente *fake*, que retira da pessoa a capacidade de voar por conta própria).

A águia já nasceu e já sabe voar. Mas voar para qual destino? Como aproveitar as correntes aéreas? Como traçar uma estratégia até o objetivo? Como voar em segurança? Como escapar das armadilhas? Na terceira parte você aprenderá a traçar um plano de voo. Aprenderá a voar com uma direção. Aprenderá a usar o tempo a seu favor. Aprenderá mais habilidades que farão uma enorme diferença até a aprovação. A esta altura você estará mais águia do que pardal. Estará no alto, estará na plenitude.

A última parte do livro é dedicada às características das águias. O que fazem as águias? Diversas informações farão de você uma pessoa diferenciada dessa massa de pessoas que ainda não compreenderam o que é necessário para a aprovação.

Esse livro não fará milagre por você. Esse livro não vai te aprovar no concurso. É bom repetir para que isso fique claro: esse livro não fará milagre por você. Esse livro não vai te aprovar. O que você fizer sim. Esse livro contém as ferramentas necessárias para você começar a estudar ou a continuar estudando, só que de um jeito diferenciado. Chega de levar a vida como um pardal de praça. Para alçar voos mais altos, é preciso fazer como as águias.

#SejaEagle

APRESENTAÇÃO

A ideia de escrever este livro foi despertada durante uma visita que fiz, com minha amada Suzane, à livraria Barnes & Noble, nos Estados Unidos. O mercado editorial norte-americano é bastante desenvolvido, com diversos títulos, diversos autores e diversos assuntos. A decisão veio após a observação de que não havia, no Brasil, um livro desse tipo escrito efetivamente por uma pessoa que passou pelo processo de estudar para concurso.

Eu tenho um curso *online* de Mentoria para Estudos Jurídicos, em que eu praticamente “converso” com os alunos interessados em obter orientação nesse campo. Fica no site www.liceuace.elore.com.br. Minha Mentoria não se baseia em uma experiência “de fora”, ou seja, eu não fiquei sentado no sofá vendo os alunos fazendo concursos e dando palpites baseados em “achismos”. Eu estive nesse processo. Eu fiz concursos públicos, e somado a isso tenho uma experiência de mais de 20 anos como concurseiro – concursado – professor, de modo que a “legitimidade” para escrever sobre o assunto, *data venia*, eu tenho. Depois de observar, ainda, que as redes sociais estavam repletas de falsos gurus vendendo fórmulas mágicas, pessoas que nunca passaram pelo processo de estudar para concurso, decidi não me calar mais.

Escrever um livro era o caminho natural, e esse livro, como dito, começou a ser escrito há mais de 20 anos. A decisão de levar adiante a ideia é que foi recente. Eu tive mentores na minha vida toda. Por “mentores” entenda: pessoas com mais experiência de vida e com profundo conhecimento naquele assunto que eu queria aprender. Nunca acreditei em gurus e falsos profetas. Jamais pediria conselhos a quem nunca passou em um concurso sobre como passar. Jamais pediria conselhos a um oportunista qualquer. Ser mal aconselhado é o início do fracasso.

Este livro é dividido em 4 partes, de acordo com os ciclos de vida da águia.

A águia, como se sabe, é um animal diferenciado em diversos aspectos, e as características da águia, uma vez implementadas no leitor e pelo leitor, farão com que ele alcance um novo patamar. Aqui não serão passadas fórmulas mágicas, receitas prontas ou mapas do tesouro. Nada disso. Esse livro é sobre Mentoria, e não “Mentiria”. Entretanto, uma vez incorporando as lições aqui passadas, nenhuma delas baseadas em “achismos”, o leitor poderá se preparar adequadamente para o concurso que ele desejar. O caminho a ser percorrido é longo, sinuoso, com subidas e descidas, com pedras e buracos, porém, basta o leitor observar que no final desse caminho há centenas, milhares de pessoas que lá estão. Ou seja: não é fácil, mas não é impossível. Esse livro é sobre você poder alcançar o seu objetivo.

A leitura desse livro seria muito mais proveitosa se o leitor comprasse um caderno. Nesse caderno ele faria as anotações que entender pertinentes sobre os temas que serão passados. Pode o leitor, obviamente, fazer anotações no próprio livro, porém, fazer anotações em um caderno pessoal seria mais interessante. É preciso ainda que se leia esse livro com a “mente aberta”, ou seja, com o reconhecimento de que algo precisa ser feito efetivamente. Saber é uma coisa, fazer é outra. A leitura, por si só, desse livro, não vai mudar a vida de ninguém. O leitor pode ler, mas se não implementar as mudanças que aqui são propostas, nada acontecerá.

Aqui estão todas as condições para qualquer pessoa deixar de ser o pardal da praça e se tornar uma águia.

#SejaEagle

PARTE 1 NASCIMENTO (AUTOCONHECIMENTO)

Estudar para concurso não é simplesmente estudar na cadeira e estudar. É muito mais do que isso! A jornada rumo à aprovação é longa, e no decorrer do caminho a pessoa é testada não só em conhecimentos técnicos, mas também em autoconhecimento. A parte 1 desse livro é dedicada a ajudar você a se conhecer, a conhecer melhor a pessoa que será aprovada.

PASSO 1

QUEM É VOCÊ?

Longa é a viagem rumo a si próprio.

Inesperada é a sua descoberta

Thomas Mann

1.1. A Roda da vida

O caminho até a aprovação no concurso público não é curto. Se fossemos comparar com o atletismo: não é uma corrida de 100m rasos, que dura alguns segundos, mas sim uma maratona, que dura horas. Ao longo desse caminho uma série de questões emergem na mente. O diabinho falando coisas ruins, e o anjinho falando coisas boas. Não são poucas as vezes que isso acontece não. Acontece o tempo todo.

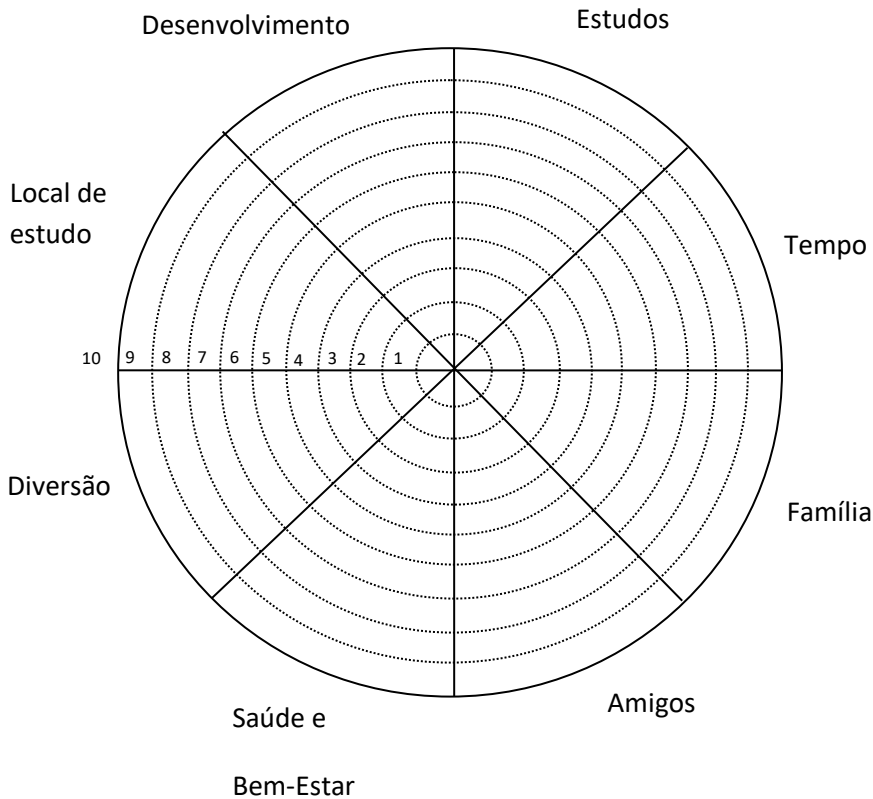
Estar consciente de quem você é, do que você pode, do que você representa para a sua família, do que te move, do que te motiva, de quem te inspira, da sua saúde etc. é absolutamente necessário.

Se eu saio de casa em direção ao supermercado da esquina eu preciso, ainda que de forma inconsciente, saber quem eu sou. O tempo todo, na verdade, eu preciso saber quem eu sou, quem me cerca, onde estou etc.

Estudar para concurso não é só estudar. Não se trata de apenas sentar na cadeira e começar a ler. Trata-se de se conhecer para poder suportar melhor a jornada, portanto, a primeira coisa ser feita é uma *selfie*. Você vai aprender uma ferramenta do *coaching*, a mais básica de todas, que vai lhe fazer refletir sobre o atual estado de coisas em sua vida. Você provavelmente já sabe onde quer chegar (a aprovação), porém, para saber onde quer chegar é preciso saber onde você está: o ponto de partida. Quem vai prestar o concurso? Quem é você?

Não se vive sozinho. Apesar de estudar para concurso ser um ato essencialmente solitário, não se vive sozinho. Há diversas coisas que nos cercam, e se nos cercam nos influenciam (ou não), para o bem ou para o mal. Há diversos fatores que influenciam o desempenho, e a RODA DA VIDA é um autorretrato importante dessa situação.

Segue a roda da vida adaptada para concurso público.



Nosso autorretrato será revelado nessa roda, através de suas fatias.

Agora vamos aprender a utilizá-la.

Renato Russo deve ser lembrado em situações como essa, quando disse na música “Quase sem querer”: “mentir para si mesmo é sempre a pior mentira.” Se você está lendo este livro é porque existe alguma coisa que não está indo tão bem nos seus estudos. Alguma coisa precisa ser melhorada, e reconhecer de forma honesta e sincera é o melhor caminho para corrigir eventuais falhas.

As fatias da roda tratam de temas essenciais na sua jornada: estudos (2x), tempo, família, saúde e bem-estar, diversão, local de estudos e desenvolvimento. Amigos, eventualmente, pode ser uma fatia separada, desde que os amigos sejam parte considerável do seu dia a dia, desde que os amigos sejam uma influência em sua vida. Quando eu estudava, preciso confessar, não era. Quem era meu amigo me compreendeu, quem não era e não compreendeu... bom, como não era meu amigo eu simplesmente não considerava. Estudar é um ato solitário, é bom que se repita isso porque estudar não é um encontro de amigos que trocam ideias, dão risadas e tomam alguma coisa juntos, comendo uns petiscos. Por isso eu retiraria os amigos da

roda da vida, mas, como disse, se você tem amigos de tal forma que eles influenciam a sua vida, pode incluí-los e tirar o peso 2 da fatia dos estudos.

Como usar a roda da vida?

Cada pergunta a seguir vale 10. Seja sincero consigo e dê uma nota para o item: de 1 (imensamente insatisfeito) e 10 (altamente satisfeito). Depois faça a soma e veja o valor, sendo 50 o máximo.

Ao final veja o percentual. Por exemplo.

Nos estudos você tirou 30 de 50 pontos possíveis? Isso representa 60%.

Na família sua nota foi 40 de 50? 80%.

Com esses índices percentuais você vai preencher a roda da vida. Cada linha dentro da fatia representa 10 pontos percentuais.

Marcou 60%? Pinte a roda até a linha 6.

Marcou 80%? Pinte até a linha 8.

Não minta para si! Se marcou 10%, marque até a linha 1.

Seja preciso(a) com você mesmo(a)!¹

Agora responda às questões marcando de 1 a 10!

1- ESTUDOS

Você lê a lei seca.	
Você lê a doutrina.	
Você lê os informativos/jurisprudência.	
Você assiste aulas.	
Você faz resumos.	
TOTAL	/50

2- APROVEITAMENTO DO TEMPO

Você estuda todos os dias.	
Você tem uma programação de estudos.	
Você estuda em quantidade de tempo suficiente.	
Você estuda com qualidade (não se distrai).	
Você consegue cumprir a sua programação.	
TOTAL	/50

1. Caso você decida retirar a fatia dos “amigos”, dê peso 2 à fatia “estudos”.